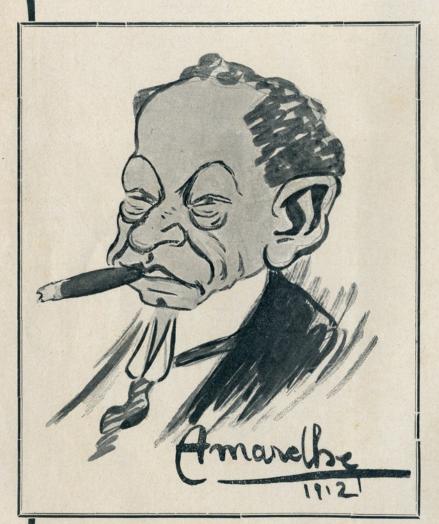


GALERIA ARTISTICA

Grandioza coleção de POSTAES-CARICATURAS
do grande caricaturista Amarelhe

NITIDAMENTE IMPRESSOS A CÔRES

Caricaturas de atores, atrizes, maestros, escritores e emprezarios



1.4 SERIE

c 1. 9.

Lucinda Simões
Medina de Souza
Palmira Bastos
Augusto Roza
Brazão
Ohaby
Christiano de Souza
Inacio
Jozé Ricardo
Joaquim Costa
Luis Pinto
Roldão
Telmo
Schwalbach
Taveira

2. SERIE

Adelina Abranches
Amelia Barros
Angela Pinto
Auzenda d'Oliveira
Cremilda d'Oliveira
Conde
Correia
Maria Santos
Gabriel Prata
Henrique Alves
Luís Filgueiras
Luís Leitão
Nascimento Correia
Sá
Salvador Braga

Especimem dos postaes-caricaturas

_ DA _

GALERIA ARRISTICA (impressos a côres)

Cada postal-caricatura 30 réis



SUMARIO

Expediente, 2 grav. — Onestidade artistica — Ana Pereira, 28 grav. — Eva, 4 grav. — Os nossos artistas na intimidade, 4 grav. — Cale-se, 1 grav. — O Palco na provincia — Chucha Zé, 1 grav. — O Palco em Lisboa e Porto — Os que não voltam, 1 grav. — O Palco no Brazil — O correio — O Palco no estranjeiro — Comedia — Bibliografia — Diversos, etc.

Onestidade artistica

Esteve em Lisboa, acompanhado de uma duzia de ilustres desconhecidos—N., N., da cena franceza—o grande átor Le Bargy.

O teatro encheu-se; os nossos parabens ao emprezario. Os aplauzos écoaram; os nossos pezames ao publico.

Porque se encheu o teatro, sendo esta companhia — d'entre as muitas, muito más que cá teem vindo—uma das piores?

— Por que era feio não ir lá, dis-me

um idiota.

— Por que, por muito má que a com-

panhia fosse, sempre trazia um artista grande, notavel, — o Le Bargy, — disse-me um que se dis entendido.

E eis o cazo: por muito má que a companhia fosse sempre trazia um artista grande, notavel...

Isto basta ao nosso bom entendido. Conjunto, já não digo brilhante, mas pelo menos toleravel, não é das coizas mais precizas n'estas companhias de esportação... Basta que isso se ezija ás companhias de cá, onde um átor ou uma atris notavel, onde mesmo dois e três não bastam para garantir o sucesso monetario d'uma peça.

Pois fique-o o entendido sabendo: artista que não se importa com o seu conjunto, não é um artista é um ganhão; os nossos ensaiadores que a tal não se deixam levar.

Bem ájam! E para mim, isso fás-lhe perdoar os muitos outros defeitos, quazi todos afinal produto do meio acanhado e viciado em que vivemos.

Nós temos ainda muito a mania do lá fóra!...

— Ah! como se fás lá fóra!...
— Ah! se visse lá fóra!...

Pois em teatro o lá fóra só nos leva a palma em deslumbramento de encenações, em riquezas de vestuarios e em belezas de cenarios.

-E' o meio.

Em onestidade artistica, não; podemos mesmo dar lições. Nenhum dos nossos primeiros artistas—e olhem que os temos—seria capás de sair da sua terra acompanhado d'uma companhia como a que nos aprezentou Le Bargy.

— Teria vergonha.

No jenero d'opera-comica, então, essa onestidade é ainda maior.

O drama e a comedia teem as suas ezijencias já marcadas. D'elas não se póde sair sem se praticar um crime de leza-arte. Na opereta não; o abuso podia ser admitido, e os que vêem lá de fóra mostramse estarrecidos com o que por lá veem.

Que graça que F. tinha n'isto!Como ele fazia esta cena!

E se um átor nosso d'opereta fizesse o que o lá de fóra fazia, o menos que lhe chamavam era... palhaço e se o não pateassem, voltavam-lhe desdenhozamente as costas.

Todas as nossas companhias, todos os nossos artistas, procuram dar a este jenero de teatro um tom de verdade com que lá fóra se não importam. Poderão argumentar-nos que a verdade não se coaduna com os dialogos cantados, com as grandes situações muzicaes.

Poderão.

Mas a verdade é que desde que o jenero está admittido se deve procurar, dentro d'essa falsidade, tentar a verdade. Está n'isto a arte.

E' isso o que os nossos artistas tentam fazer e — a nosso vêr — com toda a razão.

Lá fóra, com rarissimas esceções, essa verdade não se procura.

O que se procura é fazer rir o publico, seja qual a fórma, ou estarrecêl-o de admiração, sejam quaes forem os processos que chegam a levar as modernas operetas até ao ezajero da majica ou da peça fantastica.

Bem ájam, pois, os nossos artistas e

ANA PEREIRA

(Alguns colegas já falecidos que com ela trabalharam nos seus aureos tempos)



Tasso



Ribeiro



Cezar Pola





Abel



Joaquim Silva





Cezar de Laceda



Simões



Pinto de Campos





EVA

Opereta alemã em 3 átos de A. M. WILNER e R. BODASKY, tradução de M. PEREIRA, muzica de FRANZ LEHAR

DISTRIBUIÇÃO

Eva	Palmira Bastos
Pagurete	Auzenda d'Oliveir
Zizi	Anjelica Victor
Edith	Roza Pereira
Loulou	Stael Deslandes
Eli	Gina Sant'Anna
1.ª operaria	Olimpia
2.0 operario	Marcia
Groom	Marcia
Otavio	Leitão
Dagohert	Alvaro Almeida
Prunelles	Sá
Voisin	Salvador
Anatolio	Laivadoi
Larousse	Conde
Frederico	Gabriel
Tedy	Mario Pedro
Gustavo	Candeira
Criado	Candena
1.º operario	Raposo
Jorje	raposo
Criado	
Chaufeur	Franco
2.º operario	

ENTRECHO

Eva (Palmira Bastos) operaria d'uma fabrica de vidros, foi, quando pequenina, recolhida por Larousse (Conde), e ficou sendo a filha adótiva dos operarios.

Precizamente no dia do aniversario de Eva, festejado ruidozamente pelos seus paes, toma posse da fabrica o novo proprietario, Octavio Flaubert (Leitão).



Leitão Palmira

Conde

LAROUSSE: Tu defendel-o?! Contra nos!

Octavio vê Eva que lhe agrada, e, pensa logo fazer d'ela a sua distração. Eva, por sua vês, sente que o sangue a puxa para destinos mais altos, e vê em Octavio a realização dos seus sonhos d'ambição. Mas onesta, reziste a todas as seduções.

Não reziste, porém, a vir ás ocultas vêr a festa que Octavio dá aos seus amigos de Paris. E' aí que ele a sur-



Eis a nova deuza! (2.º áto)

preende; as luzes, a muzica, o meio brilhante, fascinam-n'a, e ela quazi se entrega.

Mas Larousse está vijilante. Sabe que Eva está n'aquele meio dissolvente e vem com os operarios arrancál-a d'ali. Perante a perspetiva d'uma agressão Octavio acobarda-se e declara-lhe que se Eva ali está é porque vai ser sua es poza. Os operarios creem-no e retiram-se. Eva fica doida de contentamento, mas cáe das nuvens quando Octavio lhe dis que aquela declaração fôra apenas feita para se salvar e que conta fazer d'ela a sua amante. Indignada Eva repudia-o e cae nos braços de Larousse.

Não dura porém muito tempo aquela revolta. Ela viu muito de perto a realidade dos seus sonhos para que lhe possa resistir. Decide-se a lançar-se na voragem e na propria noite em que vai emfim entregar-se nos braços do seu primeiro amante encontra de novo Octavio, apaixonado por ela e caem nos braços um do outro.

A' roda d'este entrecho um outro se dezenvolve. Dagobert (Alvaro) um filho de familia apaixona-se por Paquerette



Alvaro A (Dagobert) (Pa

Auzenda Sá (Paquerette) (Prunelles)



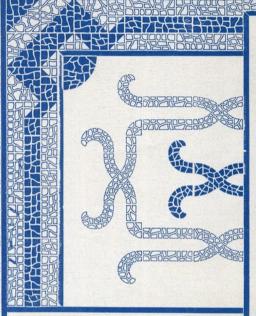
(Auzenda) uma caixeira de «Bom Marchè» que aproveita os seus 15 dias de folga anual para se fazer raptar pitorescamente por um amante. Antes de ser amante platonica de Dagobert, avía-o sido de Prunelles (Sá) guardalivros da fabrica.

Mas Dagobert arruina-se e e pae não o salva. Ela então, que gosta d'ele, fásse raptar, tambem platonicamente, pelo pae (Salvador Braga) para conseguir casar com o filho, o que afinal obtem

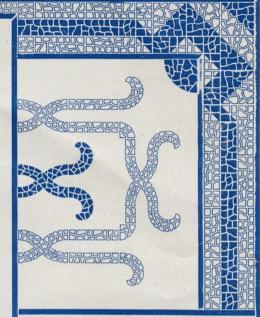
Pela arte nacional...

No dia 11 o Sr. Prezidente da Republica assistiu no Colizeu dos Recreios á festa artistica da soprano lijeiro Dora Domar.

— Na mesma noite fazia a sua festa no Teatro da Trindade a insigne átris portugueza Palmira Bastos...







EM FAMILIA



NA SALA

OS NOSSOS ARTISTAS NA INTIMIDADE

Medina de Souza



O QUARTO DE CAMA



O GABINETE D'ESTUDO

Vitor Hugo condenado!

Vitor Hugo, o imortal, acaba de ser condenado em Espanha!

Foi o cazo que Francisco Egusen publicou e fês distribuir uma folha volante, de ataque

aos padres.

Processado por injurias ao clero, Egusen declarou no tribunal que tudo quanto n'ela se achava escrito eram compilações de trechos de Vitor Hugo.

TO tribunal não se importou com isso e con-

denou o injuriador!

PALGO na provincia

->-3---

Caminha. - No teatro Valadares tem trabalhado uma companhia dirijida pelo átor Peixoto.

Ovar. - A Companhia dramatica Augusto de Andrade montou uma revista local original do átor da mesma companhia, Alfredo Santos, intitulada Ovar em fóco.

Vista Alegre. - A Companhia dramatica Vistalegrense, de que é diretor o sr. Enrique Cardozo, deu uma recita em ómenajem a dois dos proprietarios da fabrica de loiça, com as

peças Mentira, Um dentista ás aranhas e

Morrer para ter dinheiro.

Prepara para breve o D. Cezar de Bazan. Santarem. - No Teatro Chalet de Variedades está uma companhia infantil de zarzuela.

Nos dias 21 e 22 dá a companhia do Nacional espetaculos no Teatro Roza

ter-se reprezentado nos dias 19 e 20, por

recita d'omenagem ás amadoras Carolina e Julia Roza. A recita decorreu cheia de entuziasmo, sendo aplaudidas as omenajeadas durante a reprezentação das come-



CALE-SE revista em 2 átos e 8 quadros, orijinal de Penha Coutinho, muzica de Mendes Canhão e Dias Costa, reprezentada no PARAIZO DE LISBOA em 9 de Maio

CHUCHA

Revista em 2 atos e 6 quadros, orijinal de Alvaro Martha e Adriano Mendoca, muzica do maestro Vasco de Macedo, reprezentada no TEATRO FANTASTÍCO

Ao centro, os autores, maestro e emprezario



O PALGO em Lisboa

Fês no dia 5 do corrente 180 anos que morreu Manuel Souza Coutinho, o protagonista do celebre drama de Almeida Garrett, Fr. Luis de Souza.

- Em 12 de Maio reprezentou-se em S. Carlos, pela 1.ª vez, a opera de Marcos de Portugal, Il ritorno di Serve.

-Parte no dia 1 de junho para a provincia em tournée artistica, uma companhia de comedia e opereta sob a direção do átor Augusto Machado. O elenco é o seguinte :

Átrizes: Maria Pinto, Dóra Vieira, Herminia Silva, Ambrozina Medeiros, Guida Machado e Álda Silva; átores Cardoso, Augusto Machado, Augusto Soares, Julio Alves, Pereira Rodrigues, Aurelio Ribeiro, Julio Candeira, ponto Alberto d'Almeida, maestro Raul Angelo.

O reportorio consta do Rei dos gatunos, Cocote, O martir, Os direitos das mulheres, Pupilas do sr. Reitor, O segredo da morgada e a

revista Já vi tudo ...

从表面表面表面表面表面表面表面

O PALCO no Porto

Estreiou-se no dia 14 no Carlos Alberto o turno da companhia do Teatro Avenida com a Casta Suzana; que teve a seguinte distribuição:

Suzana, Carmen Ozorio, Anjelina, Julieta Silva; Baroneza, Laura Silva; Roza, Ejidia Reis; René, Pinto Ra-

mos, Barão, Joaquim Prata; Humberto, Armando; Charencey, Carlos Viana, Pomarel, Caetano Reis; Alexis, Garcia.

- Estão muito adiantados os trabalhos da nova caza d'espetaculos Olimpia, que nos consta será montada com muito gosto e ri-

- Na 1.ª reprezentação da Primerose pela companhia do Teatro da Republica, no Teatro Sá da Bandeira, esgotou-se por completo a lotação, o mesmo acontecendo em todas as reprezentações.

Da Povoa de Varzim fês-se um comboio especial para os povoenses virem ao Porto

PALCO

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado) -

Lisboa e todo o continente e ilhas adjucentes Semestre (12 n.os) \$700 Ano (24 n.os) .. 1\$400

Colonias portuguezas

Paizes da União Postal Ano 155600

Numero avulso - 60 réis

・ア・大米ゲ・ハ・

Os que não voltam



CARLOS BAYARD

Falecido em 3 de maio de 1902



Editado pela empreza d'O Palco, e para ao mesmo Palco servir de reclamo, acaba de sair das nossas oficinas, impresso a 7 côres e em esplendido papel couché, um Elenco e Repertorio da companhia Taveira — Tournée Palmira Bastos — ao Brazii.

Contém esse Elenco os retratos de todos os artistas que fazem parte da mesma companhia e a distribuição das peças que em terras de Santa Cruz se reprezentarão.

Se algum dos nossos leitores o quizer obter — a titulo de curiozidade — não tem mais que mandar-nos a importan-

cia de 100 réis.

O PALCO no Brazil

O átor Antonio Sena, agregando a si alguns elementos da companhia Ruas, que ficaram no Rio, organizou uma companhia com que foi percorrer os Estados.

- A companhia Pato Moniz estava em Belo Orizonte, onde reprezentou em espetaculo de gala uma peça istorica do Dr Carlos Goes O governador das esmeraldas.

O átor Simões Coelho continúa no semanario teatral O Binoculo, do Rio, a sua série de Cartas a jen'e de teatro, iniciada em Lisboa no jornal Lundarilhas de Fogo.

- Eis a distribuição da Casta Suzana com

que a companhia Froes se estreiou no Apolo do Rio de Janeiro em 1 do corrente:

Barão des Aubrais, L. Froes; Humberto, A. Abranches; Renato, Artur d'Almeida; Pomarel, J. Moreira; Charancey, Placido; Alexis, Estevão Santos; Emilio, Gorjão; Vivarel, Corte-Real; Suzana, Paquita Calvo; Jaqueline, Adriana Noronha; Baroneza, E. de Abreu; Roza, Margarida Velozo; Irma, Cordalia Reis; Marieta, Elvira Santos; Commissario de Policia, Coimbra; Godet, A. Silva e Paillasson, Lagos.



O CORREIO

Diversas teem sido as demonstrações que temos recebido de agrado para a nossa revista teatral.

Cartas, opiniões de amigos e conhecidos, afluencia d'assinaturas e de compradores avulso, tudo isso nos parecia indicar que ela ia, pouco a pouco, caindo no agrado do publico.

Mas, sempre pessimistas e reciozos,

duvidavamos ainda.

Uma prova, porém, concludente, nos vem tirar todas as duvidas. A nossa revista está agradando em cheio!!

Essa prova dá-nol-a o correio, apropriando-se da maioria dos ezemplares que enviamos aos assinantes, truncando-a quando aja folhas assim mais vistozas, etc., etc.

O nosso numero da Pásqua, então, obteve um sucesso ruidozo e as pajinas em separata com as caricaturas dos artistas um sucessão ruidozissimo!!

Poucos chegaram aos seus destinos!! Ora isto, que nos lizonjeia a vaidade, é uma tremendissima pouca vergonha e urje que alguem diga a esses senhores que o que se entrega ao correio é sacratissimo e que nós não podemos estar a enviar jornaes em duplicado aos nossos assinantes - para os não perdermos—só porque a alguns empregados 💠 do correio lhes agrada lêr e ter de borla o que nos custa muito trabalho e muito dinheiro.

Temos dito.

ト・大英子・小





NEW-YORK

No Metropolitan Opera House subiu á cena *Mona*, opera do Prof. Parkei, que obteve o premio nacional de 10:000 dolars n'um concurso que ali se abriu.

ESPANHA

Madrid. No Teatro das Novedades estreiouse no dia 1 com sucesso o sainete de Araujo y Torres del Alamo El chico del cafetin.

— No El Antifar, comedia que Maria Guerrero e Fernando de Mendonza foram reprezentar a Paris, á Comedia Franceza, á festa de Le Bargy, o cenario, o mobiliario e os trajes reproduziam ezata e rigorozamente o quadro de Velasquez, Las meninas.

São eles e a Duse os unicos artistas estranjeiros que até oje teem pizado o palco da

Comedia Franceza.

— No Lara estreiou-se os sainetes Me dijeste que eras fea e El pobrecito Juan.

— No dia 13 debutou no Gran Teatro, na «Santuza» da Cavalaria Rusticana, a marqueza de Verges, que se dedicou á vida teatral. Tendo á ultima óra adoecido o tenor que a devia acompanhar, foi obzequiosamente substituil-o o tenor Velo que á muito abandonou o teatro.

N. da R.—O tenor Velo é o que em tempos esteve na Trindade, onde cantou o Se eu

fôra rei.

FRANCA

Paris. Os erdeiros de Henri Meilhac, um dos autores da opereta Mam'selle Nitouche, requereram para que fosse apreendida a fita cenimatografica que com o mesmo titulo se ezibia nos animatografos de Paris.

Assim se fês, pois que ainda não passaram os 20 anos que a lei marca para que a peça

não tenha propriedade.

- No Scala subiu á cena mais uma peca de Frantz Lehar: Trois amoureuses, libreto

de Mr. Ordonneau.

— No Teatro de l'Oeuvre fês J. Jozé Frappa reprezentar a sua peça em 4 átos, Dernière heure passada no meio jornalistico. A

critica é-lhe favoravel.

Os sobrinhos e erdeiros de Donizetti vão recomeçar o seu processo contra a Sociedade dos Autores por falta de pagamentos de direitos d'autor a que eles se julgam com direito. Se ganharem — o que não é provavel — a sociedade terá de pagar-lhes cêrca d'um milhão de francos.

-No dia 16 deve ter subido á cena na Opera o novo trabalho de Wolf Ferrari La

fille du Far West.

—Está de novo em Paris, no Chatelet, a troupe dos bailados russos.

— O ultimo espetaculo da temporada no Teatre de l'Oeuvre será dado com a 1.ª reprezentação da peça em 3 átos de Maurice

Prozos, Morituri.

—Lucien Guitry, o grande átor francez, revoltado pela proibição que Paul Bourget lhe fês de reprezentar o *Emigré*, em Paris, escreveu-lhe uma violenta carta, lembrando-lhe que grande parte das cenas d'aquela peça e do *Tribun* eram compostas por ele, e acuzando-o mais de aver feito um conto d'um entrecho que ele lhe comunicara para uma peça em 1 áto.

Bourget defende-se, dizendo que a colaboração de Guitry foi de composição de cenas feita de comum acordo para o trabalho do artista mais poder brilhar e submeteu o cazo á Sociedade dos Autores, mas Guitry não

aceitou a arbitrajem.

INGLATERA

No dia 15 devia ter-se reprezentado em Londres, no London Opera House, a opera-

comica de Massenet, Dom Quichote.

O diretor do teatro está receiozo de que a Liga Protetora dos Animaes, que em Inglaterra é de grande severidade, lhe não consinta na aprezentação em cena do celebre rocinante magro que deve ser montado pelo cavaleiro da Triste Figura...

ITALIA

Quazi todos os jornaes d'Italia deram a noticia de que a *Izabel* de Mascagni ia ser modificada pelo maestro Farineli que para tal teria obtido o consentimento d'aquele.

Mascagni, porém, que estava fóra, só tarde teve conhecimento da noticia e telegrafou imediatamente, negando ter dado tal autorização e proibindo qualquer modificação.

— Leoncavalo está escrevendo um poema lirico em 1 áto e 2 quadros, Zingari, que subirá á cena em setembro no Hippodrome

de Londres.

— Gabriela Ferreri, autora do Cobzar, está trabalhando n'uma opera-buta, em 4 átos, do jenero do Barbeiro de Sevilha, O Corregedor, e n'uma outra tambem, em 4 átos, intitulada Gritchko, le Cymbalier.

BIBLIOGRAFIA

O Mundo Illustrado. — Acabamos de receber, com amavel dedicatoria, os numeros já saidos d'esta interessante publicação semanal, unica no seu jenero, entre nós.

O Mundo Illustrado é... é isto mesmo; uma especie de kaleidoscopo onde se apanha tudo o que no mundo se passa ou se tem passado.

Os pedidos d'assinatura, que custa 800 réis por semestre, podem ser dirijidos á rua de Santo Ildefonso, 425 a 429, Porto.



(Continuado do n.º 8)

ANTONIO (olha a prima fixamente, vizivelmente perturbado)

Que vós! Dentro em meu ser, sinto uma impressão nova! Deus! Será porventura esta a primeira prova?...

(a Pia, querendo protestar)

Mas perdão! Se...

PIA (não o deixando proseguir)

Silencio! Inda a palavra tenho. Converter-me-á depois.., se tiver n'isso empenho.

ANTONIO (áparte)

Com tal insinuação, que mestre á que disserte? Se assim continuar... ela é que me converte!

PIA

Adias, ardeu a caza Da pobre Tecla, lá em baixo; Era uma fornalha em braza... De fumo enorme penacho! E toda a jente da aldeia, Em torno ao cura, tranzido, Ante o incendio que se ateia, Solta punjente alarido! Eis que em plena derrocada, Imerje, entre os estilhaços, Uma mulher desgrenhada Com seu filhinho nos braços! — «Socorro! Socorro!» aflita, Implora, de terror louca, Sobre o incendio que crepita... Entre o fumo que a sufoca. Debalde fujir procura Ao incendio que avassala... E ninguem... nem mesmo o cura... Ninguem se atreve a salvál-a! De repente, um granadeiro Galga a distancia, de um salto, Entra, afoito, no brazeiro, Trepando ao ponto mais alto; E ante o povo estupefácto, Corajozo, rezoluto, Rouba do fogo ao contácto Mãe e filho, n'um minuto! — De amor sublime loucura Foi essa, não foi?

ANTONIO (com entuziasmo)

Bem dís!

PIA

Isso mesmo disse o cura, Limpando ao lenço o narís. Mas crê que isto a deus bem quadre?... Se tal foi por deus mandado, Devia mandar lá o padre... Mandou, porém, o soldado!

(Antonio fás um movimento brusco e passeia ajitado)

Que tem?

ANTONIO (com ezaltação)

Não tenho nada!... Á! que se eu lá estivesse, Não sucedêra assim!

PIA (sorrindo repreensiva)

Ó primo! Mal parece

Dos padres murmurar!

ANTONIO (perturbado, reprimindo-se)

Perdão!... nem sei que digo!

(áparte)

Sinto a cabeça em fogo! Ó! Sim! Fosse comigo!...

(alto a Pia)

O cura é moço?

PIA (afirmando)

É moço.

ANTONIO (com indignação)

E moço e inerte, a olhar. Cruza os braços! Se isto é d'um ministro do altar!

PIA

Abençoou o soldado...

ANTONIO (com inerjía)

E crê que isso o redima?... Tel-o-ia abençoado eu tambem... lá de cima!

PIA

Sobre o incendio?

ANTONIO

De certo!

PIA

O primo?

ANTONIO (sempre vzaltado)

Eu mesmo, sim!

Quizéra vêr quem lá subisse antes de mim!

PIA (observando-o com crescente interesse, áparte)

É corajozo!

ANTONIO

Ouvéra ao povo ali mostrado Que, soldado da Fé, bem valho outro soldado!

PIA (com alegria)

Soldado, o primo?

ANTONIO (com impeto)

Sim!

PIA (npertando-lhe vivamente a mão)

A! Fosse-o verdadeiro!

(Ao dialogo, até aqui acalorado, sucede, ás palavras de Pia, um instante de pauza. Antonio olha-a fixamente, abandonando-lhe por um momento a mão que ela apertára; depois, lentamente, retirando a mão, pergunta:)

ANTONIO

Porquê?

PIA

Porque uzo vêr, em sonhos, um guerreiro Belo, audás, cujo gladio iriante lús espalha: S. Jorje galopando, intrepido, á batalha! E sonho então que o amor, a virtude, a piedade, Não são mais do que um prelio em que anda a umanidade.

(Antonio escuta-a ávido, estaziado)

Triste luta, se a alma, a combater sózinha, D'ela outra alma piedoza, irmã, não se avizinha; Mas bela, mas ideal, quando a seu lado veja Quem a anime e conforte em meio da peleja! E unir-se-lhe, e consigo, em doce amplexo unida, Abandonar-se, altiva, ao pélago da vida!...

(Antonio continúa a escutál-a com emoção crescente)

E nos tranzes crueis de dezalento e dôr, Quando vacila a fé, quando languesce o ardor, Uma palavra basta, uma palavra amiga, Para não mais sentir dezanimo ou fadiga!... Para com mais ardor, de novo entrar na áção!

(Interrompendo-se e voltando-se para Antonio, cada vês mais comovido e prezo dos labios d'ela)

O!... mas eu divagava!... Ao confessor, perdão A penitente implora!...

ANTONIO (vivamente)

Ó! prosiga!...

PIA

A momentos Em que eu comunicar meus tristes pensamentos Quizéra a uma pessoa... a um mito... Por ezemplo... Ao meu guerreiro ideal que em sonhos eu contemplo...

(Gontinua)

Importação e Exportação — Expedições JOSÉ ROBERTO DA SILVA

Agente de Commissões e de Navegação

Agente de: Carl Seegers, Hamburg—Ch. Aug. Vogt. Paris—E. da Cunha e Sa, Lisboa, Portugal—The Northern Assurance C.º
1.td, Londres—Lamport & Holt, Liverpool—Millers & Corys, Cape
Verde Islands Ltd., S. Vicente—Wilson, Sons & C.º Ltd., S. Vicente
Corunna Salvage Association, Coruna, España.

Sub-agente de: Loyd's, Londres—Le Comité des Assureurs Maritimes, Paris—The Royal Mail Steam Packet C.º, Londres
The Pacific Steam Navigation C. & Liverpool.

-The Pacific Steam Navigation C.o, Liverpool.

Adresse telegraphico: Jack - Praia Codigos em uso: A. B. C. 4.ª e 5.ª edições Lieber's & Social

Praia — S. THIAGO — Cabo Verde

JOSÉ ANTONIO DO PATROCINIO

Vinhos, Vinagres e Aguardetnes

CONSUMO E EXPORTAÇÃO Marca P. & F.

Qualidades garantidas — Preços resumidos

Premiado

em todas as exposições a que tem concorrido

RECOMPENSAS OBTIDAS

Vinhos Tintos - 3 Grands prix. Vinhos Brancos - 1 Menção honrosa, 2 diplomas de honra, 1 Grande diploma de honra, 1 diploma de honra com felicitações do jury, 1 medalha de vermeil, 2 medalhas de prata, 3 medalhas de ouro, 8 grands-prix, 1 primeiro premio de medalha de ouro com palma.

ARMAZENS E ESCRIPTORIO

Rua José do Patrocinio

Marvilla-Lisboa

Endereço telegraphico: Niciotropa-Lisboa Telephone: 29-Poço do Bispo

SONETOS

THOMAZ D'EÇA LEAL

Edição da CASA E. DA CUNHA E SÁ

@ Lisboa e Porto @

Um volume, 300 réis

Pharmacia em casa

1.º vol. da coleção de livros uteis a todos

Um vol. de 56 paginas, 250 réis

Edição da Casa E. da Cunha e Sá — Lisboa e Porto

Manuel Joaquim Gonçalves de Castro

Um folheto de 40 paginas, nitidamente impresso, 100 réis

A' venda em todas as livrarias do paiz e na CASA E. DA CUNHA E SÁ, Editora

LISBOA E PORTO

PORTATIL

并 .PARA 并

(3.º anno de publicação) Edições da Casa E. da Cunha e Sá, Lisboa e Porto

♦ ♦ ♦ UM VOLUME CARTONADO, 120 RÉIS ♦ ♦ ♦ €

Contos por Tamagnini Barbosa. Um volume, 300 réis

Depositaria - Casa E. da Cunha e Sá

LISBOA E PORTO

ALMANAQUE ALEGRE

Dirijido por E. Nascimento Correia



Está-se já começando a tratar d'este Almanaque para 1913. Ao ezito por ele obtido no presente ano, tão grande que a sua tirajem se esgotou por completo, vamos nos corresponder, melhorando-o ainda consideravelmente conservando-lhe todavia o preço de 100 réis, o que é o cumulo da

Assim o Almanáque Alegre para 1913 inserirá maior numero de gravuras do que o de 1912, impressas na sua maioria a côres, trará uma secção util de grande vantagem para os leitores e melho-

rará ainda mais a parte literaria, entregue aos melhores umoristas.

Tambem não será esquecida a parte charadistica que será muito desenvolvida e com belos premios aos decifradores

Emfim o Almanáque Alegre para 1913 que trará uma capa em tricromia do distinto artista Jozé Mergulhão, baterá o record dos almanáques, pela sua colaboração, quer literaria quer artistica, pela nitidês da impressão, pelo seu aspeto elegante e pela sua baratezá. Desde já se recebem pe lidos e anuncios para o

Almanáque Alegre para 1913

E. da Cunha e Sá - Rua de S. Marçal, 51 a 53- N - LISBOA G

CASA E. DA CUNHA E SÁ

->>>>> Fundada em 1905 (



SUCURSAL EM LISBOA

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
OFFICINAS TYPOGRAPHICAS A VAPOR, PAPELARIA,
LIVRARIA, GRAVURA,
ENCADERNAÇÃO, FABRICA DE CARIMBOS,

Encadernação, Fabrica de Carimbos.

Novidades Uteis, Commissões, Consignações,
Representações e Informações

Centro de assignaturas e de propaganda litteraria

TO UE assignaturas 6 ue propaganu

R. de S. Marçal, 51, 1.º

TELEPHONE 442
END. TELEGRAPHICO: Pygmeu

R. de S. Marçal, 51- A, 51-B, 53, 53- A

SUCCURSAL B PROSITOS

R. da Escola Polytechnica, 16 e 18
TELEPHONE 3441

LISBOA

MARVILLA — R. José do Patrocinio TELEPHONE 29-Poço do Bispo

AGENCIA GERAL NO NORTE

Rua do Correio, 76, 1.º — PORTO

AGENCIAS

PRINCIPAES TERRAS DA PROVINCIA, ILHAS, AFRICAS, INDIA E BRAZIL